

## Editorial

### O Campo fazendo a sua parte

O Centro de Assessoria ao Movimento Popular - Campo - já se consolidou como um espaço de articulação de diferentes sujeitos que lutam por um outro mundo, ampliando cada vez mais o seu diálogo com a sociedade civil organizada e o poder público, engajando-se nos grandes debates sobre um novo modelo de desenvolvimento.

Para fortalecer ainda mais sua identidade, o Campo, há alguns anos, tomou a iniciativa de estruturar um trabalho na linha da educação ambiental, criando, então, o CEC Tinguá - Centro de Ecologia e Cidadania de Tinguá, em Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, a partir da parceria com a organização de cooperação alemã Fundação de Solidariedade e Parceria Internacional (SIS).

O Campo, que até então atuava com quatro núcleos junto às comunidades de baixa renda do estado do Rio de Janeiro (Capacitação Profissional, Educação Infantil e Escolar, Geração Trabalho e Renda, e Administração), passou a contar com o núcleo de Educação Ambiental, em 2001.

O CEC Tinguá é uma propriedade rural de preservação permanente, onde os grupos populares, alunos de escolas públicas e particulares aprendem de perto a preservar o meio ambiente e podem vivenciar as mais diversas experiências com a natureza. As atividades são desenvolvidas através de caminhadas ecológicas, agroecologia, capacitações e integração comunitária.

Na busca da auto-sustentação e continuidade deste projeto, o Campo aposta no ecoturismo como proposta alternativa de geração de recursos no CEC Tinguá. Neste sentido, foi criado o "Refúgio EcoTinguá", uma pousada com toda a infra-estrutura para a atividade, que viabilizará ações sustentáveis em áreas verdes antes ameaçadas por atividades econômicas e prejudiciais ao meio ambiente.

É nosso papel induzir, oferecer soluções, despertar consciências, procurar e estimular parcerias, demandar participação em decisões nas quais o componente ambiental seja considerado. Assim sendo, a educação ambiental tem como missão conscientizar as pessoas para evitar desperdícios e abusos que venham a prejudicar não só quem os comete, mas também o meio ambiente como um todo.

A diversidade e a riqueza dos projetos sociais e ambientais que o Campo desenvolve se traduzem neste espaço do movimento social e seus parceiros, contribuindo, por meio de socialização, para a elevação da auto-estima, desenvolvimento profissional, valorização de culturas regionais, acesso aos direitos básicos de cada ser humano, expressão da cidadania e ações éticas e transformadoras.

A defesa do meio ambiente caracteriza-se mais pela ação de pequenos grupos, de organizações não governamentais (ongs) ou de indivíduos que, participando ou não de uma ong, mantém vivos os seus ideais. É o Campo fazendo a sua parte.

Ronaldo Soares - Coordenador do Núcleo de Educação Ambiental do Campo

## Ecoturismo gera recursos para educação ambiental no CEC Tinguá

Páginas 2 e 3



### Campo apóia a construção do primeiro berçário comunitário em São Gonçalo

Página 4

### Entrevista: novo gerente da RCS fala dos planos para a cooperativa este ano

Página 4

# Ecoturismo dá sustentabilidade à e

O Refúgio EcoTinguá é um atrativo para turistas e grupos financiarem projetos sociais

O Campo está apostando no ecoturismo para dar sustentabilidade aos projetos sociais de educação ambiental do Centro de Ecologia e Cidadania de Tinguá (CEC Tinguá), localizado no entorno da Reserva Biológica do Tinguá (ReBio), numa área de 25 hectares (250 mil m<sup>2</sup>), no município de Nova Iguaçu, Baixada Fluminense. Parte da área é considerada Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e com investimentos feitos ainda em dezembro do ano passado, o CEC já é uma referência através do Refúgio EcoTinguá, uma infra-estrutura formada por um alojamento com oito suítes, a casa-sede com cinco quartos e uma piscina, além de cinco cavalos e seis bicicletas. As instalações permitem receber até 24 pessoas no local, e a alimentação é oferecida com pensão completa e um cardápio variado e de boa qualidade.

Entre as belezas naturais estão três lagos, com peixes; uma cachoeira; uma trilha ecológica de 800 metros, sinalizada com a indicação da flora e fauna locais; e ainda animais como perus, gansos, marrecos e bichos-preguiça. As atividades oferecidas pelo ecoturismo vão desde caminhadas na trilha, observações de plantas e animais silvestres, alimentação natural, cavalgadas ecológicas, banhos em piscina, as práticas de avicultura, piscicultura, horticultura, viveiro de mudas e equinocultura.

A intenção do CEC é dar continuidade aos projetos que vêm sendo implementados há mais de um ano com os estudantes da rede municipal de ensino, através das jornadas ecológicas (foto), que são visitas guiadas pelas instalações do centro, e ampliá-lo para a rede estadual e privada. Também devem ser reativadas no CEC as atividades de meliponicultura (criação de abelhas sem ferrão), de cunicultura

(criação de coelhos), da minhocultura, entre outros programas e cursos.

## Campo busca parcerias

Para tocar as atividades do CEC, o Campo buscou também revitalizar a Base Comunitária, grupo de entidades locais que participam da gestão do centro; fez parcerias com universidades; e está envolvido em um projeto de incremento do turismo local, de iniciativa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio de Janeiro (Sebrae/RJ) e da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu.

Segundo o coordenador do Núcleo de Educação Ambiental do Campo, Ronaldo Soares, que conta com o apoio do coordenador geral da entidade, Cristiano Camerman, no projeto, o ecoturismo é o diferencial pelo qual a entidade optou para aproveitar a beleza natural de Tinguá e gerar recursos para as atividades de educação ambiental no CEC. "Queremos fazer uma transformação social através da conscientização dos moradores sobre o meio ambiente, e a aposta no ecoturismo, com o investimento em infra-estrutura e no conforto dos visitantes, está dando resultado. A crescente procura de grupos e ecoturistas pelo local mostra que estamos no caminho certo", destacou.



Casa-sede tem cinco quartos e espaço para lazer

## CEC participa de encontro sobre ecoturismo

O Centro de Ecologia e Cidadania de Tinguá (CEC Tinguá) participou, nos dias 8 e 9, 15 e 16/03, dos encontros de ecoturismo, promovidos pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio de Janeiro (Sebrae/RJ) e pela Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, no auditório da organização não governamental Onda Verde. O objetivo dos eventos foi traçar um plano comum de ações para o desenvolvimento e potencialização do turismo em Tinguá, onde há a Reserva Biológica do Tinguá (ReBio), considerada reserva da biosfera do patrimônio da humanidade. Representantes de entidades, associações, ongs e sitiantes da região, bem como consultores do Sebrae e da prefeitura participaram dos encontros e a próxima etapa do projeto é promover uma apresentação pública para mobilizar e envolver a população local.

A região possui atrativos turísticos tanto naturais quanto históricos. É possível fazer passeios ecológicos e tomar banhos de cachoeiras, além de existirem reminiscências históricas, como o caminho do ouro, um trecho de 18 km que corta a Serra do Mar, revestido de pedras, construído pelos escravos para a passagem das tropas de mulas, que transportavam o ouro de Minas Gerais para o porto do Rio de Janeiro, por onde escoavam a produção para Portugal.

## Grupos apresentam propostas para a infra-estrutura

Nesse momento, está sendo promovido um levantamento das principais demandas de

investimentos e vocações locais, feitas discussões sobre os diferenciais da região e formulada uma proposta integrada de turismo. Cinco grupos – "mobilização e conscientização", "organizar o grupo e criar melhorias imediatas", "mapeamento dos produtos e atrativos", "criação do Fórum de Turismo" e "busca de parcerias" –, além de um comitê gestor, foram criados e estão trabalhando de forma integrada.

Como propostas para a infra-estrutura, estão lixeiras seletivas em toda a área urbana e nos comércios, sistema de esgoto e tratamento da água, saneamento básico com destino correto ao lixo que era jogado nos rios, água potável em todas as comunidades, banheiros públicos funcionando com manutenção, estradas iluminadas, pavimentadas, com sinalização e pontes adequadas, entre outras coisas.

## Refúgio EcoTinguá tem

Através do endereço eletrônico [www.campo.org.br/ecotingua.htm](http://www.campo.org.br/ecotingua.htm) já é possível acessar, na Internet, a página do Refúgio EcoTinguá, projeto de ecoturismo do Campo, que tem como principal objetivo a geração de renda para subsidiar projetos de educação ambiental no Centro de Ecologia e Cidadania de Tinguá (CEC Tinguá), em Nova Iguaçu, Baixada Fluminense.



# Educação ambiental no CEC Tinguá

## Parcerias trazem novos projetos

O esforço do Núcleo de Educação Ambiental do Campo em estabelecer parcerias com instituições de ensino superior tem dado resultados. A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) começa a desenvolver e a implantar projetos no Centro de Ecologia e Cidadania do Tinguá (CEC Tinguá), pertencente ao Campo e localizado em Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) vem indicando profissionais que possam atuar em projetos do CEC.

A PUC-Rio já iniciou mapeamento de espécies da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) do CEC Tinguá. Uma equipe de geógrafos e botânicos da instituição, comandada pelo professor do Departamento de Geografia, Roosevelt Fidelis de Souza, esteve no CEC, nos dias 17 e 18/04, para identificação da flora da reserva. Em 2002, a PUC aprovou, junto ao Ministério da Educação (MEC), o projeto que tem como foco uma trilha dentro da RPPN. Já o repasse de verbas destinadas à potencialização da trilha de 800 metros (foto abaixo), já existente na reserva, está previsto para até a metade deste ano.

Dentro do acordo de cooperação com a PUC, pretende-se ainda implantar um viveiro de mudas e replantar espécies nativas da Mata Atlântica, não somente na RPPN, mas em toda a área do CEC, projeto que será acompanhado de trabalho paisagístico.

Já a parceria com a UFRRJ está em fase de negociação, mas sua participação em projetos do CEC Tinguá está acontecendo indiretamente, com a indicação dos zootecnistas e pesquisadores Álvaro José e Eric Volpato, que estão envolvidos no projeto de piscicultura, ministrando cursos e realizando estudo de viabilidade técnica, respectivamente.



Acordo com a PUC vai potencializar a trilha do CEC

## m página na Internet

A página traz o objetivo do projeto, fotos das instalações e um mapa de como chegar ao local. Com a página na rede mundial de computadores, espera-se aumentar a divulgação do espaço e atrair um maior número de ecoturistas para a região.

Os telefones para outras informações são os seguintes: (21) 3767-7722 e (21) 3767-7789 (CEC Tinguá).

## Curso de piscicultura é uma alternativa em Tinguá

O Centro de Ecologia e Cidadania de Tinguá (CEC Tinguá) e a Associação de Agricultores de Vila de Cava, ambos localizados no município de Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, estão apostando no curso de piscicultura destinado a sítiantes, agricultores e piscicultores do entorno da Reserva Biológica de Tinguá (Rebio) como uma alternativa promissora para geração de trabalho e renda, já que a região apresenta um grande número de mananciais, adequados para a atividade. O curso, composto de quatro aulas teóricas e uma prática, ministradas pelo zootecnista e mestrando da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Álvaro José, teve início no dia 21/03 e será concluído em 1º/05.

As aulas teóricas são realizadas no próprio CEC Tinguá e a prática realizada num sítio da região onde a piscicultura já é uma realidade. As 27 inscrições para as atividades superaram as expectativas dos organizadores e o grupo tem a intenção de criar a infra-estrutura necessária para a prática da piscicultura e uma cooperativa que integre e fortaleça o trabalho de todos.

### Novas turmas em vista

Ao longo do curso, estão sendo passadas noções básicas da prática da piscicultura, como cuidados com a água, espécies mais adequadas para cada região, e controle de doenças. Já existe demanda para que seja aberta mais uma turma do curso básico e, em breve, devem ser oferecidos cursos de especialização. A piscicultura é considerada uma opção para as características limitantes do solo e do baixo valor dos produtos agrícolas para a venda, na localidade.



Curso reúne 27 moradores da região

De acordo com Renê Luís Dias, piscicultor há oito anos no bairro vizinho de Adrianópolis, a atividade é promissora e o interesse da população é grande. Ele disse estar ampliando os conhecimentos com o curso. "Até eu que sou quase profissional estou aprendendo cada dia mais." Renê vê a formação da cooperativa como um incentivo a novos criadores e um incremento da piscicultura de Nova Iguaçu.

Outro aluno satisfeito com o curso é o presidente da Associação de Moradores do bairro de Barão de Guandu, pastor Luiz Soares de Oliveira. Segundo ele, 47 tanques já foram identificados na região e a capacitação nesse momento é muito importante. "Eu acho que tem tudo a ver com o Brasil que está passando fome por falta de iniciativa dos governantes." Aposentado, pastor Luiz disse ainda que a piscicultura vai permitir uma renda complementar a que recebe hoje da Previdência Social.

## Base comunitária do CEC retoma atividade

A Base Comunitária do Centro de Ecologia e Cidadania de Tinguá (CEC Tinguá), formada pelo Campo e por mais oito entidades da região de Nova Iguaçu, está retomando as suas atividades para a gestão do projeto de educação ambiental. Desde março, o grupo conta com a Associação de Moradores de Barão de Guandu e com o Centro Comunitário São Sebastião de Vila de Cava (Cecom). As reuniões são realizadas no terceiro sábado do mês e estão abertas a outras instituições e moradores que queiram se integrar à gestão participativa do projeto.

Criada em setembro de 2000, a Base esteve à frente dos vários projetos e cursos desenvolvidos no CEC até o final do ano passado, quando o grupo sofreu algumas mudanças. Em 20 de março, foi realizada uma reunião de reorganização e planejamento da Base Comunitária. Nesse tempo de atividade da Base, o Campo estabeleceu parcerias com algumas instituições, sendo uma delas o Acordo de Cooperação Técnica com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) para ações de desenvolvimento sustentável do entorno da Reserva Biológica do Tinguá, sendo considerado prioritária a realização do projeto de educação ambiental Convívio Verde, e ainda fez o Acordo de

Cooperação com o Centro de Desenvolvimento Rural Integrado (CEDRI) para projetos ligados à preservação do meio ambiente, incentivo à agricultura, à educação, à cultura, às artes e ao desenvolvimento social.

### Gestão participativa é a meta

De acordo com a representante do Campo na Base Comunitária, Cristina Venâncio, a expectativa é de que a retomada do grupo coloque em prática a gestão participativa. "Com a Base ativa é possível saber com mais precisão as demandas existentes na região e dividir responsabilidades para elaborar planejamentos, buscar recursos, fazer projetos para melhorar a qualidade de vida e elevar a auto-estima da população local", disse.

Fazem parte da Base Comunitária, além da Associação de Moradores de Barão de Guandu, do Centro Comunitário São Sebastião de Vila de Cava (Cecom) e do Campo, a Associação de Moradores e Amigos de Tinguá (AMAT), Associação de Moradores do Rancho Fundo (AMRF), Centro de Desenvolvimento Rural Integrado (CEDRI), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Igreja Católica e Igreja Evangélica Assembléia de Deus.

## Capacitação Profissional

## Rede promove encontros para capacitar lideranças comunitárias

O projeto "Fortalecendo os Alicerces da Rede", financiado pelo Instituto C&A de Desenvolvimento Social, proporcionou aos grupos populares assessorados pelo Campo e que compõem a Rede de Centros de Formação Profissional do Grande Rio quatro seminários e três blocos de oficinas, de outubro de 2003 a abril deste ano, que tiveram como objetivo formar novas lideranças comunitárias.

As primeiras oficinas, denominadas "Relações Humanas: interpessoais e institucionais", aconteceram em novembro de 2003, e as de "Educação Transformadora", baseadas nas idéias do educador Paulo Freire, foram realizadas este ano, ao longo dos meses de fevereiro e março, nos próprios Centros Comunitários de Formação Profissional (CCFPs). Este bloco visou à avaliação das atividades já desenvolvidas pelos grupos e à identificação de alternativas para a atuação dos centros junto à comunidade. Outro conjunto de oficinas, cujo foco é trabalhar a questão da identidade institucional dos CCFPs e da Rede, está acontecendo em abril.



### Seminários tratam de temas políticos e sociais

O 1º Seminário do "Fortalecendo os Alicerces da Rede" aconteceu no ano passado, em 18 e 19/10, realizado no Centro Comunitário de Formação Profissional de Jardim Primavera (PROFEC). O evento colocou em discussão o neoliberalismo, leis trabalhistas atuais, e história dos movimentos políticos no Brasil e sua construção partidária.

O 2º, 3º e 4º Seminários do projeto foram realizados nas dependências do

Centro de Ecologia e Cidadania de Tinguá (CEC Tinguá), pertencente ao Campo e localizado em Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, nos dias 07 e 08/02, 20 e 21/03 e 17 e 18/04, respectivamente.

No segundo encontro, discutiu-se a importância das lideranças na transformação social e o peso da participação do movimento popular nas políticas públicas. As conquistas dos movimentos sociais e a história da educação profissional no nosso país foram temas abordados durante o terceiro evento. E, por fim, no último seminário, os assuntos "Identidade Institucional e Captação de Recursos" estiveram em foco.

Fazem parte da Rede de Centros de Formação Profissional do Grande Rio os CCFPs de Oswaldo Cruz, Penha, Campinho, Pedreira, e Rocinha, localizados no município do Rio de Janeiro; da Marinha, em São Gonçalo, Região do Grande Rio; e de Papucaia, em Cachoeiras do Macacu, Região Serrana do estado.

## Geração de Trabalho e Renda - Entrevista

## Novo gerente da RCS comenta planos para a cooperativa



Rede de Centrais de Serviços (RCS), cooperativa popular assessorada pelo Campo, está com um novo gerente comercial. Luís Antunes da Penha – que acompanhou a fundação da cooperativa, em 2001 –

assume o cargo, aos 55 anos, com muitos planos em mente e com o objetivo de tornar realidade metas consideradas ambiciosas.

**Comunidade em campo:** Quais são os seus planos para a RCS?

**Luís:** Primeiramente, temos que nos organizar e ver com quantos cooperados nós contamos realmente. Depois, minha proposta é fazer uma divulgação direcionada, por setor e por

serviço que a RCS oferece. Penso ainda em ver a questão dos uniformes para os cooperados e pesquisar como funciona o serviço de algumas firmas prestadoras de serviço. Sem precarizar o nosso trabalho, nós queremos oferecer serviços de qualidade e orçamentos competitivos.

**Cc:** A RCS acaba de transferir seu escritório para a Rocinha. O que muda com isso?

**L:** Indo para Rocinha, nós teremos mais cooperados. Na comunidade há muitos profissionais que podem estar associados a um dos quatro setores da RCS (Construção Civil, Corte e Costura, Culinária, e Serviços Gerais). Além disso, nós vamos poder atender ao público da Zona Sul e reduzir os custos, inclusive com transporte.

**Cc:** Quais as maiores dificuldades que a cooperativa enfrenta?

**L:** Existe uma imagem de amadorismo quando se fala em cooperativismo e assim como há muitas pessoas que acreditam nas cooperativas outras não têm a mesma visão. Por isso, no Fórum de Cooperativismo Popular (FCP) do Rio de Janeiro, nós estamos discutindo, dentre outras coisas, a criação de um selo nacional de qualidade para cooperativas.

**Cc:** Qual a visão que você tem do futuro da RCS?

**L:** A RCS tem um futuro promissor. Nós temos um projeto ambicioso, mas vamos executá-lo de acordo com a realidade, visando sempre à auto-sustentação. Nós queremos ser reconhecidos como a marca do cooperativismo profissional.

## Educação Infantil e Escolar

## Campo apóia primeiro berçário comunitário de São Gonçalo

O Campo está apoiando a construção do primeiro berçário comunitário do município de São Gonçalo, Região do Grande Rio. As obras (foto abaixo) deverão estar concluídas ainda no primeiro semestre deste ano e a meta é atender a 20 crianças, de quatro meses a um ano e dois meses de idade.

O berçário é uma iniciativa do Grupo Comunitário Coração de Maria, centro de educação infantil e escolar assessorado pelo Campo e que atualmente atende a 85 crianças. A estrutura, que existe desde 2001 e estava inacabada por falta de verbas, vai receber um novo telhado, caixa d'água, piso, azulejos, louças, instalação hidráulica e elétrica, e portas de alumínio. Ocupando uma área de aproximadamente 60m<sup>2</sup>, o berçário terá um salão com dez berços, trocador, banheiro e cozinha.

Para a coordenadora do centro Coração de Maria, Maria de Lourdes Ribeiro, a abertura de berçários é fundamental para que as mães das crianças possam trabalhar. "Em São Gonçalo, muitas mães não vão para o trabalho porque não têm onde deixar seus filhos recém-nascidos". Segundo Maria de Lourdes, a inexistência de berçário comunitário no município até então se deve à falta de recursos financeiros e de mão-de-obra qualificada para cuidar dos bebês.



Área de 60 m<sup>2</sup> abrigará 20 crianças